




**BARREIRAS NO APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO:
PERCEPÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO
DE PEQUENO PORTE**

**BARRIERS TO SUPPORTING EXCLUSIVE BREASTFEEDING: PERCEPTIONS
OF COMMUNITY HEALTH WORKERS IN A SMALL MUNICIPALITY**

**BARRERAS PARA EL APOYO A LA LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA:
PERCEPCIONES DE LOS AGENTES COMUNITARIOS DE SALUD EN UN
MUNICIPIO PEQUEÑO**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n53-066>

Data de submissão: 14/09/2025

Data de publicação: 14/10/2025

Luiz Ricardo Marafigo Zander

Doutorando em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Endereço: Ponta Grossa – PR, Brasil

E-mail: 240310501014@uepg.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3588-9105>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7567314301140396>

Jessyca Twany Demogalski

Especialista em Neonatologia

Instituição: Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (SESA-PR)

Endereço: Ponta Grossa – PR, Brasil

E-mail: jessycademogalski91@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3182-2368>

<http://lattes.cnpq.br/8223667008301710>

Aline Domingues Stumpf Mendoza

Mestranda em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Endereço: Ponta Grossa – PR, Brasil

E-mail: alinedom93@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2173-6266>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1263429833150838>

Maria Paula Vilas Boas Manso

Cirurgiã-Dentista Extensionista

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Endereço: Ponta Grossa – PR, Brasil

E-mail: mariapaula.vilasbm@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1727-2972>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6818121282493229>



Ana Luiza Vieira de Lara

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Endereço: Ponta Grossa – PR, Brasil

E-mail: 23052240@uepg.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8111-9717>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9593843600558230>

João Pedro Araújo

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Endereço: Ponta Grossa – PR, Brasil

E-mail: joaopdr.araujo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6003-9079>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1306763529958471>

Manuela Ferreira Bueno

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Endereço: Ponta Grossa – PR, Brasil

E-mail: 24327743@uepg.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4861-3841>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3066767960603296>

Raissa Ewbank Campião

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Endereço: Ponta Grossa – PR, Brasil

E-mail: raissaewbankc@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3657-2522>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5837353187943709>

Sidiane Rodrigues Soares

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Endereço: Ponta Grossa – PR, Brasil

E-mail: 23041843@uepg.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5162-2648>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7657114145248331>

Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

Doutora em Ciências Odontológicas

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Endereço: Ponta Grossa – PR, Brasil

E-mail: fbtalves@uepg.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9955-1811>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5450966284131839>

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática essencial para a saúde infantil, mas ainda enfrenta desafios relacionados a fatores sociais, culturais e formativos. Nesse cenário, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm papel estratégico na Atenção Primária, ao promover o vínculo com as famílias e o fortalecimento das ações educativas. Objetivo: Identificar as principais barreiras

percebidas por ACS no apoio ao AME em um município de pequeno porte do Sul do Paraná. Metodologia: Estudo observacional, analítico e transversal, de abordagem qualiquantitativa, desenvolvido com 13 ACS da Atenção Primária à Saúde. Os dados foram obtidos por questionário estruturado e analisados por estatística descritiva e testes não paramétricos, complementados pelo Discurso do Sujeito Coletivo. Resultados: A maioria dos participantes era do sexo feminino (100%), com média de 40 anos e mais de cinco anos de atuação. Embora 92,3% tenham relatado capacitação prévia sobre AME, não foram observadas associações significativas entre idade, tempo de atuação e percepção de preparo ($p>0,05$). Os relatos qualitativos evidenciaram barreiras culturais e sociais, lacunas formativas e fragilidades na rede de apoio às lactantes, mas também o protagonismo e o potencial transformador dos ACS no cuidado materno-infantil. Conclusão: Reforça-se a necessidade de estratégias permanentes de educação em serviço, metodologias participativas e materiais educativos sensíveis à realidade local. A qualificação contínua e o fortalecimento das redes de apoio comunitário são fundamentais para aprimorar a qualidade das ações da Atenção Primária e melhorar os indicadores de saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento Materno Exclusivo. Agentes Comunitários de Saúde. Barreiras de Acesso aos Cuidados de Saúde. Percepção.

ABSTRACT

Introduction: Exclusive breastfeeding (EBF) is an essential practice for child health but still faces challenges related to social, cultural, and educational factors. In this context, Community Health Workers (CHWs) play a strategic role in Primary Health Care by strengthening the bond with families and promoting educational actions. Objective: To identify the main barriers perceived by CHWs in supporting EBF in a small municipality in southern Paraná, Brazil. Methodology: An observational, analytical, and cross-sectional study with a quali-quantitative approach, conducted with 13 CHWs working in Primary Health Care. Data were collected using a structured questionnaire and analyzed through descriptive statistics and non-parametric tests, complemented by the Collective Subject Discourse technique. Results: Most participants were female (100%), with an average age of 40 years and more than five years of professional experience. Although 92.3% reported previous training on EBF, no significant associations were observed between age, years of service, and perceived preparedness ($p>0.05$). Qualitative reports revealed cultural and social barriers, educational gaps, and weaknesses in the support network for breastfeeding mothers, but also highlighted the protagonism and transformative potential of CHWs in maternal and child care. Conclusion: The study reinforces the need for permanent in-service education strategies, participatory methodologies, and educational materials sensitive to local realities. Continuous qualification and the strengthening of community support networks are essential to improve the quality of Primary Health Care actions and maternal and child health indicators.

Keywords: Exclusive Breast Feeding. Community Health Workers. Barriers to Access of Health Services. Perception.

RESUMEN

Introducción: La lactancia materna exclusiva (LME) es una práctica esencial para la salud infantil, pero todavía enfrenta desafíos relacionados con factores sociales, culturales y formativos. En este contexto, los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) desempeñan un papel estratégico en la Atención Primaria al promover el vínculo con las familias y fortalecer las acciones educativas. Objetivo: Identificar las principales barreras percibidas por los ACS en el apoyo a la LME en un municipio pequeño del sur de Paraná, Brasil. Metodología: Estudio observacional, analítico y transversal, con enfoque cuali-cuantitativo, desarrollado con 13 ACS que actúan en la Atención Primaria de Salud. Los datos se obtuvieron mediante un cuestionario estructurado y se analizaron mediante estadística descriptiva y pruebas no paramétricas, complementadas con la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo. Resultados: La mayoría de los participantes eran mujeres (100%), con una edad promedio de 40 años y más de cinco años de experiencia profesional. Aunque el 92,3% informó haber recibido

capacitación previa sobre LME, no se observaron asociaciones significativas entre edad, tiempo de servicio y percepción de preparación ($p>0,05$). Los relatos cualitativos revelaron barreras culturales y sociales, vacíos formativos y debilidades en la red de apoyo a las lactantes, pero también destacaron el protagonismo y el potencial transformador de los ACS en el cuidado materno-infantil. Conclusión: Se refuerza la necesidad de estrategias permanentes de educación en servicio, metodologías participativas y materiales educativos sensibles a la realidad local. La capacitación continua y el fortalecimiento de las redes de apoyo comunitario son fundamentales para mejorar la calidad de las acciones de Atención Primaria y los indicadores de salud materno-infantil.

Palabras clave: Lactancia Materna Exclusiva. Agentes Comunitarios de Salud. Barreras de Acceso a los Servicios de Salud. Percepción.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade é fundamental para a promoção da saúde infantil, estando associado à redução significativa da mortalidade infantil por doenças infecciosas, fortalecimento do sistema imunológico e ao adequado desenvolvimento neuropsicomotor da criança, favorecendo também o vínculo afetivo entre mãe e bebê (Gavine et al., 2022; OMS, 2023). A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a UNICEF destacam que, com suporte adequado, o aleitamento materno exclusivo pode salvar mais de 820 mil vidas infantis anualmente, sendo também relacionado à redução do risco de obesidade infantil e à proteção contra certos tipos de câncer maternos (UNICEF; OMS, 2024).

Apesar dos inúmeros benefícios associados, à adesão e manutenção do AME enfrentam diversas barreiras, como a falta de suporte adequado às mães, dificuldades técnicas relacionadas à amamentação, influência de mitos culturais, retorno precoce ao trabalho e insuficiência de orientações qualificadas, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) (Hoyos-Loya et al., 2024).

A APS desempenha papel central neste cenário, pois constitui o principal espaço de acompanhamento e orientação na atenção materno-infantil, fortalecendo o vínculo com os usuários e promovendo práticas de saúde integral (Flores-Quispe et al., 2024; Brasil, 2025b). Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham papel estratégico na APS, são atores fundamentais, pois atuam diretamente na comunidade, estabelecendo vínculos de confiança, identificando dificuldades precocemente as vulnerabilidades e facilitando o acesso a informações e serviços de saúde (Brasil, 2025a).

Todavia, assim como outros profissionais de saúde, a literatura aponta que os ACS apresentam lacunas formativas (De Oliveira; Martins; Chalender, 2024), o que pode comprometer a qualidade do apoio prestado e dificultar a superação das barreiras relacionadas ao aleitamento materno exclusivo. Assim, a identificação das demandas formativas desses profissionais configura-se como etapa fundamental para o desenvolvimento de estratégias que qualifiquem a atuação profissional e contribuam para o fortalecimento do cuidado materno-infantil.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as principais barreiras percebidas por ACS no apoio ao aleitamento materno exclusivo em um município de pequeno porte do Sul do Paraná.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o nível de conhecimento e a percepção dos ACS sobre o aleitamento materno exclusivo e a alimentação saudável até os dois anos;

- Identificar as dificuldades enfrentadas pelos ACS na orientação e apoio às gestantes e puérperas quanto ao aleitamento materno exclusivo;
- Mapear as necessidades formativas e as experiências relatadas pelos profissionais no que tange à temática.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, analítico, com delineamento transversal e abordagem qualiquantitativa, aninhado a uma coorte prospectiva vinculada ao projeto de extensão “Diamante do Cuidado: Fortalecendo a Saúde dos bebês com aleitamento materno –”, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

A população-alvo foi composta por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuantes nas Unidades Básicas de Saúde do município de pequeno porte do Sul do Paraná. O referido município apresenta desempenho médio no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) segundo o Censo de 2010 (IBGE, 2010), com valor limítrofe para a classificação “baixa” (0,645), de acordo com os critérios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013).

A amostra foi censitária, incluindo todos os ACS ativos e disponíveis no período de coleta. Dos 14 profissionais em atividade, 13 aceitaram participar da pesquisa, compondo a amostra analisada. A coleta foi realizada por um único pesquisador e em um único momento, no mês de novembro de 2025, por meio da aplicação de um questionário estruturado disponibilizado via plataforma Formulários do Google (<https://forms.gle/nYnBdQbE1J5nMwD58>). O instrumento abordou questões relacionadas às barreiras percebidas no apoio ao aleitamento materno exclusivo, ao nível de conhecimento sobre o tema, às práticas profissionais e às necessidades formativas relatadas pelos próprios participantes. Cada ACS respondeu de forma individual, com tempo livre para conclusão.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel 365 e analisados por meio de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e desvios padrão), com o objetivo de caracterizar o perfil dos ACS e identificar padrões recorrentes. Para variáveis com distribuição não normal ou ordinais, utilizou-se o teste de Mann-Whitney para comparações entre dois grupos independentes. A correlação de Spearman foi empregada para avaliar a associação entre variáveis ordinais ou quantitativas não normalmente distribuídas, considerando relações monotônicas. Para variáveis categóricas, aplicou-se o teste do qui-quadrado. As análises foram realizadas com o apoio da linguagem de programação Python, por meio de bibliotecas estatísticas específicas, adotando-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Paralelamente à análise quantitativa, utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para interpretação das respostas abertas. Essa abordagem possibilitou a construção de discursos-

síntese representativos das percepções compartilhadas pelos ACS quanto à sua formação, às barreiras enfrentadas em seus territórios e às experiências vividas no acompanhamento de gestantes e puérperas.

Além disso, com o intuito de sintetizar visualmente os principais fatores identificados como facilitadores do aleitamento materno exclusivo, foi elaborada uma nuvem de palavras a partir da frequência das expressões mais recorrentes nos relatos. A construção da nuvem foi realizada com a biblioteca WordCloud, em linguagem Python. Essa visualização foi empregada como recurso complementar à análise qualitativa, mantendo-se alinhada aos princípios éticos e metodológicos da pesquisa.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (parecer nº 7.560.166; CAAE: 78004223.7.0000.0105), em conformidade com os preceitos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e com as normas internacionais aplicáveis à pesquisa com seres humanos.

4 RESULTADOS

Entre os participantes, 12 se identificaram como do sexo feminino (92,3%) e apenas um como do sexo masculino (7,7%). A idade variou entre 27 e 61 anos, com média de 40,2 anos, mediana de 38 anos e desvio padrão aproximado de dez anos. Em relação à escolaridade, oito profissionais (61,5%) possuíam ensino médio completo, três (23,1%) apresentavam ensino técnico completo e dois (15,4%) tinham ensino superior incompleto.

O tempo de atuação como ACS foi superior a cinco anos para a maioria dos participantes (69,2%), enquanto os demais relataram entre um e três anos de experiência na função (30,8%). Do total, 92,3% (12 profissionais) declararam já ter recebido capacitação sobre aleitamento materno. Entre os capacitados, metade (50%) participou de formações com mais de dez horas de duração, enquanto 41,7% indicaram ter cursado até quatro horas. Apenas um profissional relatou não ter recebido nenhuma capacitação. As modalidades formativas mais mencionadas incluíram vídeos curtos, palestras presenciais expositivas, rodas de conversa, *lives*, panfletos e cursos *online* assíncronos.

No que se refere à atuação prática, 58,3% dos ACS relataram atender gestantes e puérperas com frequência quinzenal, 25% o fazem semanalmente e 16,7% indicaram realizar visitas raramente. Quanto à abordagem do aleitamento materno durante essas visitas domiciliares, 50% afirmaram abordar o tema com frequência, 33,3% o fazem apenas às vezes e 16,7% relataram não o abordar com regularidade. As percepções sobre a prevalência do aleitamento materno exclusivo nas áreas de atuação foram diversas: 16,7% consideram que a maioria das lactantes consegue manter a prática até os seis meses; os demais relataram dificuldades culturais, ausência de apoio institucional, necessidade de maior capacitação e interferência de crenças populares, todas com distribuição proporcional de 8,3%.

Do ponto de vista qualitativo, os relatos evidenciaram a pluralidade das experiências formativas dos profissionais. Os discursos revelaram que as capacitações ocorreram principalmente via instituições locais como a Secretaria Municipal de Saúde e a Pastoral da Criança, com recursos variados, como rodas de conversa, vídeos, *lives*, e cursos com certificado. Um sujeito coletivo sintetiza: "Participei de palestras presenciais, rodas de conversa e grupos online. Também tive acesso a vídeos curtos e *lives* que ajudaram bastante. O município disponibilizou diversos formatos [...] e todos contribuíram para meu entendimento."

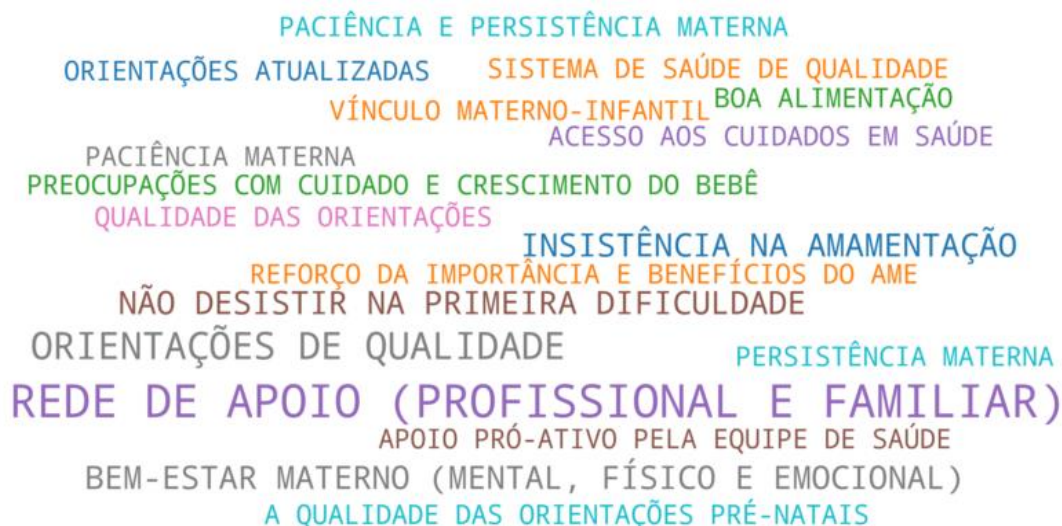
As percepções sobre a realidade do aleitamento nas comunidades atendidas foram marcadas por contradições. Embora alguns profissionais reconheçam avanços, o consenso coletivo é de que a exclusividade até os seis meses ainda não é plenamente consolidada. "Na minha área, a maioria das mães amamenta, mas nem sempre de forma exclusiva até os seis meses. [...] Observo que, apesar da presença de orientações, ainda há dúvidas e crenças que atrapalham."

As principais barreiras observadas pelos ACS incluem aspectos culturais, baixa escolaridade materna, e desinformação familiar. Conforme expressa o sujeito coletivo: "Muitas mães sofrem pressão para introduzir fórmulas ou alimentos antes do tempo. [...] A baixa escolaridade de algumas mães dificulta o entendimento das orientações. [...] Muitas vezes, falta uma rede de apoio que reforce as informações corretas."

Por fim, os relatos abertos revelaram experiências marcantes e diversas. Os ACS acompanham tanto histórias de sucesso quanto de frustração, e muitos utilizam suas próprias experiências como instrumento de acolhimento e orientação: "Uma mãe que acompanhei conseguiu amamentar até os dois anos, mesmo com dificuldades iniciais. Outra precisou interromper por conta da volta ao trabalho sem suporte adequado. Cada caso é único, mas todos me ensinam algo."

A Figura 1 sintetiza, por meio de uma nuvem de palavras, os principais fatores relatados pelos ACS como facilitadores da manutenção do aleitamento materno exclusivo nas comunidades atendidas. A imagem apresenta com maior destaque visual as expressões mais mencionadas, como "rede de apoio (profissional e familiar)", "orientações de qualidade" e "vínculo materno-infantil", evidenciando os elementos considerados cruciais para o êxito do AME.

Figura 1 - Nuvem de palavras representando os principais fatores que, segundo os relatos dos agentes comunitários de saúde, contribuem para a manutenção do aleitamento materno exclusivo.



Fonte: os autores, 2025.

Foram aplicados testes estatísticos para investigar possíveis associações entre variáveis sociodemográficas, percepções sobre práticas profissionais. O teste do qui-quadrado para verificar a relação entre escolaridade e percepção sobre a prática do aleitamento. O resultado, $\chi^2 = 6,13$ com $p = 0,190$, não indicou associação estatisticamente significativa.

A comparação entre profissionais capacitados e não capacitados quanto à dificuldade relatada em abordar o tema foi conduzida com o teste de Mann-Whitney. O resultado ($U = 21,0$; $p = 0,435$) não indicou diferença significativa entre os grupos.

A associação entre o sexo dos participantes e a frequência com que abordam o aleitamento nas visitas foi testada via qui-quadrado ($\chi^2 = 0,0$; $p = 1,0$), demonstrando ausência total de associação. Por fim, a correlação entre idade e percepção de dificuldade foi examinada por meio do coeficiente de Spearman. O resultado ($\rho = -0,443$; $p = 0,149$) indicou uma tendência negativa, sugerindo que profissionais mais velhos tendem a relatar menor dificuldade, mas essa correlação não foi estatisticamente significativa.

5 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo reforçam o papel estratégico dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como mediadores essenciais entre os serviços de saúde e as famílias, especialmente no âmbito da atenção materno-infantil. A literatura reconhece que os ACS constituem o elo mais próximo entre a equipe multiprofissional e a comunidade, contribuindo para o acompanhamento das gestantes e puérperas, a promoção do aleitamento materno e o fortalecimento do vínculo com os serviços da Atenção Primária à Saúde (Silva; Pedraza; Melo, 2022; De Albuquerque et al. 2022; Dos Santos et al. 2023; Moreira et al., 2025). No contexto analisado, a maioria dos profissionais demonstrou

engajamento ativo no apoio às mães, mesmo diante de barreiras culturais e estruturais, evidenciando o potencial transformador de sua atuação no território.

Entretanto, os achados também revelam desafios persistentes na consolidação das práticas de educação em saúde relacionadas ao aleitamento materno exclusivo (AME). A despeito do reconhecimento de sua importância, parte dos ACS relatou dificuldades em abordar o tema durante as visitas domiciliares, o que sugere lacunas formativas e limitações operacionais. Estudos prévios apontam que a eficácia das ações educativas depende diretamente da segurança e do preparo técnico dos profissionais (Correa; Silva; Teixeira, 2024). Assim, a capacitação continuada surge como estratégia fundamental para o aprimoramento da prática, garantindo que os ACS disponham de conhecimento atualizado, materiais de apoio e estratégias comunicacionais adequadas às especificidades culturais de cada comunidade.

O cenário de capacitações relatado, predominantemente ofertadas por meio de palestras curtas, rodas de conversa e recursos audiovisuais, demonstra esforço municipal em manter o tema ativo, mas também evidencia a necessidade de abordagens mais aprofundadas e participativas. A literatura destaca que processos de formação pautados em metodologias ativas, que valorizam a problematização da prática, o aprendizado colaborativo e a troca de experiências, favorecem a consolidação do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia profissional. Esses métodos têm sido amplamente utilizados na formação em saúde por promoverem aprendizado significativo e maior engajamento dos participantes (Da Silva, 2023; Lamonier et al., 2023; Pereira et al., 2025). Nesse sentido, investir em programas permanentes de educação em serviço, articulados às políticas de saúde materno-infantil, constitui estratégia essencial para ampliar a capacidade resolutiva dos ACS e reduzir as desigualdades existentes entre as diferentes áreas de cobertura.

Outro ponto de destaque nos resultados é o reconhecimento da rede de apoio, tanto profissional quanto familiar, como fator determinante para o sucesso do AME. Essa percepção, evidenciada de forma recorrente nos discursos e reforçada pela nuvem de palavras, demonstra que a amamentação não é apenas um ato biológico, mas um fenômeno social e relacional. Mães que relatam níveis mais elevados de suporte social, incluindo o familiar, de pares e profissional, demonstram maior probabilidade de manter a amamentação exclusiva (Can et al., 2025). A valorização dessa rede, portanto, deve ser componente central das estratégias de promoção do aleitamento, integrando ações intersetoriais que envolvam não apenas os ACS, mas também enfermeiros, médicos, educadores e lideranças comunitárias.

Embora os testes estatísticos aplicados no presente estudo não tenham revelado associações significativas entre as variáveis sociodemográficas e as percepções dos ACS, os achados qualitativos indicam caminhos relevantes para o fortalecimento da prática. Profissionais mais experientes tendem a demonstrar maior segurança no aconselhamento, o que está associado à consolidação de

competências comunicacionais e à capacidade de aplicar o aprendizado na prática cotidiana da Atenção Primária (Paranaguá et al., 2022). Além disso, o compartilhamento de vivências pessoais e a escuta ativa configuram estratégias que favorecem a empatia e o acolhimento, fortalecendo o vínculo entre profissional e usuário (Rozeira et al., 2024). Essas características, quando presentes nas interações com as famílias, ampliam a confiança e fortalecem o papel educativo dos profissionais da Atenção Primária, configurando um componente essencial para o aprimoramento das ações de promoção da saúde. (Flores-Quispe et al., 2024).

6 CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Os achados oferecem subsídios valiosos para o planejamento de ações de formação continuada, com foco na realidade vivida pelos ACS. A identificação de barreiras culturais, dificuldades de comunicação e limitações na rede de apoio pode orientar estratégias educativas mais eficazes, fortalecendo a promoção do aleitamento e a atuação dos ACS como mediadores do cuidado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que, mesmo entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com experiência e formação prévia, ainda persistem desafios significativos para o fortalecimento das ações de apoio ao aleitamento materno exclusivo. As barreiras identificadas envolvem fatores culturais, sociais e formativos, refletindo a complexidade das práticas de promoção da saúde no território. Ainda que os testes estatísticos não tenham indicado associações significativas, os relatos qualitativos revelaram o protagonismo e o potencial transformador dos ACS no cuidado materno-infantil. Reforça-se, assim, a necessidade de estratégias permanentes de educação em serviço, baseadas em metodologias participativas e na produção de materiais educativos sensíveis às realidades locais. A qualificação contínua desses profissionais, aliada ao fortalecimento das redes de apoio comunitário, constitui elemento indispensável para o avanço das políticas de promoção do aleitamento materno, com potencial para ampliar a qualidade das ações da Atenção Primária e contribuir para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil.



AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/UEPG) pelo apoio institucional ao desenvolvimento deste estudo. Este trabalho integra o projeto financiado pelo Edital PROEX/UEPG nº 03/2024, vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI), em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Qual é o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS)?** . Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf/equipe-saude-da-familia/faq/qual-e-o-papel-do-agente-comunitario-de-saude>. Acesso em: 12 jun. 2025a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Atenção Primária à Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>. Acesso em: 12 jun. 2025b.
- CAN, V. et al. Impact of social support and breastfeeding success on the self-efficacy levels of adolescent mothers during the postpartum period. **Reproductive Health**, v. 22, n. 19, p. 1-10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12978-025-01960-z>
- CORREA, S. C.; SILVA, A. A.; Teixeira, E. S. Perspectiva de atuação dos Agentes Comunitários de Saúde nas Políticas Públicas na Atenção Primária em Nova Iguaçu. *E-Acadêmica*, v. 5, n. 3, p. 1-15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.52076/eacad-v5i3.560>
- DA SILVA, L. D. B. Metodologias ativas de aprendizagem na formação superior em saúde. **Editora Científica Digital**, p. 440-450, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37885/230814072>
- DE ALBUQUERQUE, W. B. M. et al. Visão do Agente Comunitário de Saúde sobre o acompanhamento do Recém Nascido. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. 1-14, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.33262>
- DE OLIVEIRA, D. S.; MARTINS, P. O.; CHALENDER, V. I. A. A gestão da capacitação do agente comunitário de saúde na atenção básica com as especificidades da gestão pública. **Revista FT**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ar10202410231023>
- DOS SANTOS, C. V. R. et al. Conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre o aleitamento materno. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, n. e78287, p. 1-8, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2023.78287>
- FLORES-QUISPE, M. P. et al. Tendências na qualidade da atenção à saúde da criança na primeira semana de vida na Atenção Primária no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p. 1-12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.09192022EN>
- GAVINE, A. et al. Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD001141.pub6>
- HOYOS-LOYA, E. et al. Barriers to promoting breastfeeding in primary health care in Mexico: a qualitative perspective. **Frontiers in Nutrition**, v. 10, p. 1-11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnut.2023.1278280>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades@ – Fernandes Pinheiro (PR)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/fernandes-pinheiro.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- LAMONIER, F. R. et al. Metodologias ativas, formação médica e promoção de saúde: Revisão de literatura. **Ciência Médica Descobertas Científicas para uma Saúde Transformadora**, 2023. DOI: 10.56238/ciemedsaude-trans-003. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/ciemedsaude-trans-003>

MOREIRA, E. S. et al. FORTALECIMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 6, n. 3, p. 1-8, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/6304/3829>. Acesso em: 6 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Exclusive breastfeeding for optimal growth, development and health of infants**. 9 ago. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/tools/elena/interventions/exclusive-breastfeeding>. Acesso em: 12 jun. 2025.

PARANAGUÁ, T. T. B. et al. APLICAÇÃO DO APRENDIDO EM TREINAMENTO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Enfermagem em Foco**, v. 13, n. e-202220, p. 1-7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202220>

PEREIRA, A. V. et al. Metodologias ativas de aprendizagem na educação médica. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 25, p. 1-9, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAMed.e18408.2025>

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: PNUD/Ipea/FJP, 2013. Disponível em: <https://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ROZEIRA, C. H. B. et al. Ouvindo com empatia, cuidando com dedicação: Promovendo comunicação humanizada no contexto da saúde. **Seven Editora**, p. 208-227, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/sevened2024.010-012>

SILVA, L.; PEDRAZA, D.; MELO, A. Conhecimento dos agentes comunitários de saúde de uma região de saúde no estado da Paraíba sobre alimentação infantil. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 15, n. e004, p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v14.1196>

UNICEF; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **On World Breastfeeding Week, UNICEF and WHO call for equal access to breastfeeding support**. 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/press-releases/world-breastfeeding-week-unicef-and-who-call-equal-access-breastfeeding-support>. Acesso em: 12 jun. 2025.